



IDADE ANTIGA

Egito

Alguns historiadores utilizam a divisão da Antiguidade em “Antiguidade Oriental” e “Antiguidade Ocidental”. Nessa divisão, as civilizações que surgiram no Crescente Fértil ou suas proximidades são as da “Antiguidade Oriental”, civilizações que surgiram normalmente vinculadas aos grandes rios. Outra característica para esses povos foi o “modo de produção asiático”.

O Modo de Produção Asiático

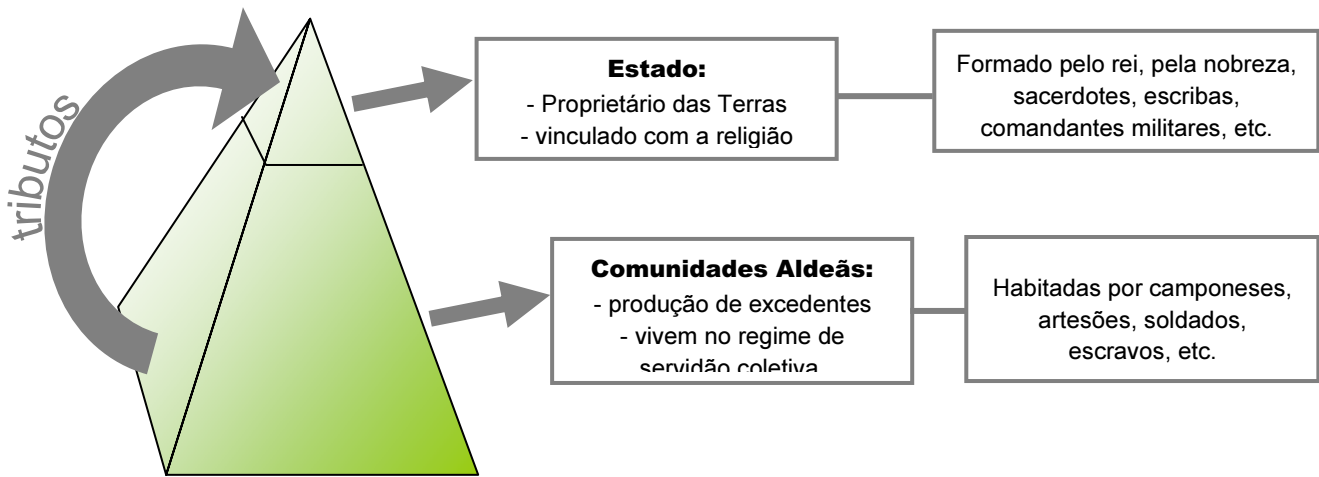
A agricultura, economia básica desses Estados, era praticada por comunidades de camponeses presos à terra, que não podiam abandonar seu local de trabalho e viviam submetidos a um regime de servidão coletiva. De fato, estes camponeses (que viviam em aldeias) tinham acesso a coletividade das terras de sua comunidade, ou seja, pelo fato de pertencerem a tal comunidade, eles tinham o direito e o dever de cultivar as terras desta.

Todas as comunidades deveriam pagar tributos (em espécie ou serviços) ao Estado ao qual estavam submetidas, representado pela figura do Rei, apoiado numa estrutura complexa de Estado, que se apropriava do excedente agrícola, distribuindo-o entre a nobreza, formada por sacerdotes e guerreiros. Lembrando que este "excedente" era, frequentemente, extorquido mais pelas necessidades da "nobreza" do que por realmente ser um excedente propriamente dito nas comunidades.

Além da estrutura burocrática de coerção, as comunidades eram expropriadas pelo fundamento ideológico desses Estados: o rei era considerado representante dos deuses, quando não era visto como um deus (caso dos egípcios), usando da religião como forma de dominação.

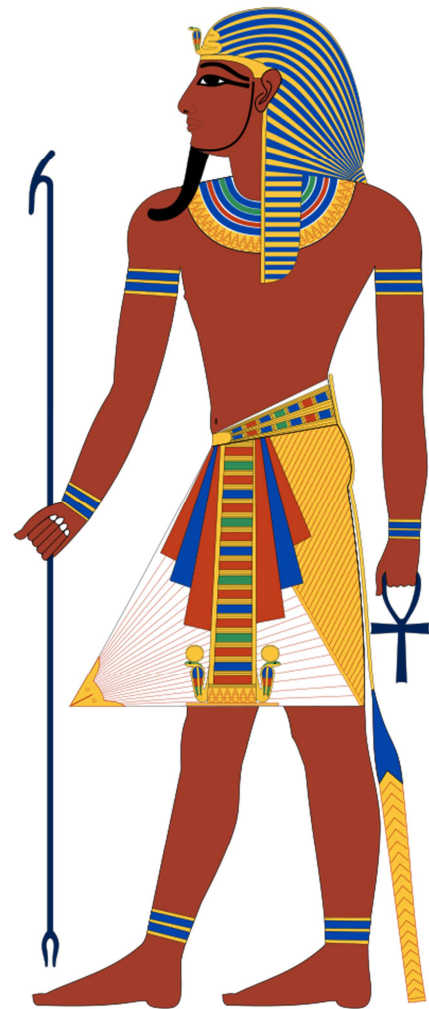
Observe no esquema da próxima página o modelo de modo de produção asiático.





“A Dádiva do Nilo”

Por volta do 5º milênio antes de Cristo, passaram a se fixar populações às margens do Rio Nilo, no nordeste africano, atraídas pelas cheias e vazantes regulares do rio que possibilitavam a agricultura e consequente sedentarização dos grupos humanos. Surgiram então os nomos, as comunidades primitivas das margens do Nilo, que com o passar do tempo acabaram se aproximando para elaborar obras de contenção das cheias do rio. Da aproximação dos nomos, surgiram dois reinos, o Alto Egito e o Baixo Egito, que teriam sido unificados por Menés em 3200 a.C. e este se tornou o 1º faraó, dando início a um período de centralização política e de grandes obras e desenvolvimento do Egito Antigo, umas das mais notáveis civilizações conhecidas.



A partir da unificação, o Egito passaria pelas seguintes fases:



| Pré-dinástico (5.000-3.200 a.C) | Antigo Império (3.200-2.160 a.C) | Médio Império (2.160-1.730 a.C) | Novo Império (1.500-1.085 a.C) | Renascimento o Saíta (662-525 a.C) |
|--|---|---|---|---|
| <p>Período que se encontra ainda na passagem da Pré-história para a História, quando aos poucos vai havendo a sedentarização ao redor do Nilo. Surgem os nomos, povoados próximos do rio que começam a cooperar entre si para realizar obras hidráulicas. A união dos nomos faz surgir os reinos do Alto Egito e Baixo Egito, que mais tarde serão unificados por Menés (ou Narmer), o primeiro faraó.</p> | <p>Os Faraós conquistaram o poder religioso, militar e administrativo. A capital era Mênfis. Destacamos aqui Quéops, Quéfren e Miquerinos, responsáveis pelas Pirâmides de Gizé. Nesta etapa também ocorrem diversas obras monumentais de irrigação e controle do rio Nilo. Por volta de 2400 a.C., revoltas lideradas pelos nomarcas contra os faraós abalaram o império, fazendo o Egito entrar numa fase de distúrbios e lutas internas.</p> | <p>Representantes da nobreza de Tebas conseguem superar a agitação interna, fazendo de sua cidade a capital do Egito. Neste período o Egito atinge estabilidade política, crescimento econômico e desenvolvimento das artes. Aumenta suas fronteiras, conquistando a Núbia, rica em ouro. Por volta de 1750 a.C. iniciaram as invasões dos Hicsos, que dominaram o norte do Egito, permanecendo por mais ou menos 170 anos. Neste período também se instalam no Egito os Hebreus.</p> | <p>A nobreza tebana conseguiu expulsar os Hicsos, tendo mais uma vez o predomínio do Egito. Os hebreus foram escravizados. Os Faraós criaram exércitos permanentes, conseguindo grande expansão militar (Jerusalém, Assur, Babilônia, etc.). Por volta de 1167 o Império começava a entrar em decadência, devido principalmente às revoltas populares. Ocorre uma divisão interna no Egito, que enfraquece e é invadido pelos Assírios.</p> | <p>Após a invasão dos assírios em 670 a.C. a nobreza da cidade de Sais começou a organizar um exército até conseguir expulsar os invasores. A partir de então a nova capital seria Sais. Depois de poucos anos de retomada, o Egito seria então invadido pelos persas (525 a.C.), depois pelos gregos (Alexandre) e mais tarde pelos romanos. No período medieval esteve sob influência bizantina e depois árabe islâmica.</p> |

Características Gerais do Egito

De forma geral, tentamos caracterizar o Egito de formas a compreendermos essa civilização. Destacamos alguns aspectos.

| | |
|---------------------------|--|
| Política | <ul style="list-style-type: none">- Teocracia – faraó = deus-vivo.- Estado imperial.- Início do Império: 3200 a.C. – Menes unifica os nomos (comunidades) |
| Economia | <ul style="list-style-type: none">- Agricultura de regadio possibilitada pelo controle sobre as águas do Nilo.- Economia tributaria: nomos pagam tributos ao Estado.- Forte intervenção do governo.- Comercio internacional – Novo Império. |
| Sociedade | <ul style="list-style-type: none">- Divisão: Estado / Comunidades.- Estado: Faraó; sacerdotes; nobres; escribas; militares.- Comunidades(nomos): artesãos; camponeses (felás); escravos (baixo numero). |
| Religião e cultura | <ul style="list-style-type: none">- Politeísmo Antropozoomorfo (deuses em forma de homem e animal).- Otimismo em relação a vida pós-morte (ressurreição).- Arte ligada a religião.- Literatura: Livro dos Mortos |
| Ciências | <ul style="list-style-type: none">- Calendário solar de 365 dias.- Mumificação.- Arquitetura: obras hidráulicas e funerárias (pirâmides).- Escrita: hieroglífica, hierática e demotica. |

EXTRA: A mumificação

O primeiro passo da mumificação era remover os órgãos internos através de um corte no lado. O coração – reconhecido como o centro da inteligência e força da vida – era mantido no lugar, mas o cérebro era retirado através do nariz e jogado fora. Os órgãos remanescentes eram armazenados em jarras de canopo.

Em seguida, o corpo era empacotado e coberto com natro, um tipo de sal, e largado para desidratar durante 40 dias. Então era empacotado com linho ensopado de resina, natro e aromáticos e as cavidades do corpo eram tapadas. Finalmente, ele era coberto de resina e enfaixado, com os padres colocando amuletos entre as camadas. Todo o processo – acompanhado de orações e encantos – levava cerca de 70 dias mas preservava os corpos durante milhares de anos.

Fonte: <http://discoverybrasil.uol.com.br/>

TESTES DE VESTIBULAR

1. (Unesp) É certo que as civilizações da Antiguidade legaram à posteridade um respeitável acervo cultural. No entanto, para superar equívoco, assinale a alternativa INCORRETA:

- a) A pintura egípcia revela belos exemplos de descrição de movimento, sendo a figura humana representada com a cabeça e os pés de perfil.
- b) Entre as Civilizações Mesopotâmicas que se desenvolveram no vale dos rios Tigre e Eufrates, predominou, durante certo tempo, a forma asiática de produção.
- c) No período denominado Homérico, houve a dissolução das comunidades gentílicas e a formação gradativa das Cidades-Estado da Grécia.
- d) A escrita egípcia era em caracteres cuneiformes.
- e) O Direito Romano, sujeito a novas interpretações, tornou-se parte importante do Código de Justiniano, influenciou juristas da Idade Média e até das fases históricas subsequentes.

2. (Fuvest) A partir do III milênio a. C. desenvolveram-se, nos vales dos grandes rios do Oriente Próximo, como o Nilo, o Tigre e o Eufrates, estados teocráticos, fortemente organizados e centralizados e com extensa burocracia. Uma explicação para seu surgimento é

- a) a revolta dos camponeses e a insurreição dos artesãos nas cidades, que só puderam ser contidas pela imposição dos governos autoritários.
- b) a necessidade de coordenar o trabalho de grandes contingentes humanos, para realizar obras de irrigação.
- c) a influência das grandes civilizações do Extremo Oriente, que chegou ao Oriente Próximo através das caravanas de seda.
- d) a expansão das religiões monoteístas, que fundamentavam o caráter divino da realeza e o poder absoluto do monarca.
- e) a introdução de instrumentos de ferro e a conseqüente revolução tecnológica, que transformou a agricultura dos vales e levou à centralização do poder.

3. (Ufpe) Analise a alternativa que indica semelhança entre o Modo de Produção Primitivo e o Modo de Produção Asiático:

- a) O solo pertencia apenas à comunidade.
- b) A unidade das diversas comunidades se fazia através do poder do Estado.
- c) O trabalho agrícola era realizado para produzir excedentes.
- d) Existia o coletivismo na agricultura.
- e) O uso da moeda era limitado.

4. (Ufrgs) A chamada Revolução Urbana foi antecedida pelos avanços verificados no período neolítico, a saber, a sedentarização das comunidades humanas, a domesticação de animais e o surgimento da agricultura. Porém, há cerca de cinco mil anos ocorreram novos avanços, quase simultaneamente, em pelo menos duas regiões do Oriente Próximo: na Mesopotâmia e no Egito.

Assinale a única alternativa que NÃO corresponde a transformações ocorridas nesse período.

- a) Diversificação social: ocorreu o surgimento de uma elite social composta por sacerdotes, príncipes e escribas, diretamente ligada ao poder político e afastada da tarefa primária de produzir alimentos.
- b) Expansão populacional: verificou-se o surgimento de grandes cidades, densamente povoadas, especialmente na região mesopotâmica.
- c) Desenvolvimento econômico: a economia deixou de estar baseada somente na produção auto-suficiente de alimentos para basear-se na manufatura especializada e no comércio externo de matérias-primas ou de manufaturados.
- d) Descentralização político-econômica: o controle econômico passou a ser feito pelos poderes locais, sediados nas comunidades aldeãs, que funcionavam como centros de redistribuição da produção.
- e) Surgimento da escrita: foi uma decorrência do aumento da complexidade contábil. Serviu inicialmente para controlar as atividades econômicas dos templos e palácios, mas depois teve profundas implicações culturais, como o surgimento da literatura.

5. (Enem) O Egito é visitado anualmente por milhões de turistas de todos os quadrantes do planeta, desejosos de ver com os próprios olhos a grandiosidade do poder esculpida em pedra há milênios: as pirâmides de Gizeh, as tumbas do Vale dos Reis e os numerosos templos construídos ao longo do Nilo.

O que hoje se transformou em atração turística era, no passado, interpretado de forma muito diferente, pois

- a) significava, entre outros aspectos, o poder que os faraós tinham para escravizar grandes contingentes populacionais que trabalhavam nesses monumentos.
- b) representava para as populações do alto Egito a possibilidade de migrar para o sul e encontrar trabalho nos canteiros faraônicos.
- c) significava a solução para os problemas econômicos uma vez que os faraós sacrificavam aos deuses suas riquezas, construindo templos.
- d) representava a possibilidade de o faraó ordenar a sociedade, obrigando os desocupados a trabalharem em obras públicas, que engrandeceram o próprio Egito.
- e) significava um peso para a população egípcia, que condenava o luxo faraônico e a religião baseada em crenças e superstições.

Gabarito: 1.d / 2.b / 3.d / 4.d / 5.a

Comentário extra: a questão 5, aplicada no ENEM 2009, foge à caracterização geral da civilização, que não é marcada por um sistema escravista de grande volume. A resposta leva em consideração a figura do faraó, exceção dentro de toda a arquitetura social egípcia; o faraó possuía grande número de escravos.